

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

BIANCA BARBOSA FARIAS

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DOS
RECURSOS DO TELESSAÚDE NA ÁREA DA ESTOMATERAPIA.**

Manaus/AM

2018

BIANCA BARBOSA FARIAS

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DOS
RECURSOS DO TELESSAÚDE NA ÁREA DA ESTOMATERAPIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientadora: Prof.^a MSc. Eliana Marques Gomes da Silva

Manaus/AM

2018

Dedicatória

A minha mãe, que investiu e acreditou em mim, pois hoje não realizo um sonho meu, mas sim o dela. Ela me inspirou a prosseguir e a nunca desistir em meio às dificuldades. Obrigada pelo carinho, paciência e por sua capacidade de trazer paz na correria de cada semestre. Te amo. Esse é apenas o começo.

Agradecimentos

A Deus que me mostrou que quando temos fé e colocamos nossos sonhos em suas mãos ele realiza cada um dos nossos objetivos. A minha vida sem ele não teria sentido. Obrigado meu Deus por ter me trazido até aqui.

Agradeço a toda a minha família pelo apoio , que sorriu e chora comigo , sei que essa conquista não é só minha, é nossa.

À minha orientadora, que se tornou uma amiga estimável que quero levar pra toda a vida. Obrigada pela paciência e ajuda em concluir este estudo. Se hoje me sinto mais segura é devido a sua confiança no meu potencial.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas, com vocês as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Agradeço a todos que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo cada dia valer mais a pena.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

f224aa	<p>Farias , Bianca Barbosa Avaliação das necessidades de capacitação através dos recursos do telessaúde na área da estomaterapia / Bianca Barbosa Farias . Manaus : [s.n], 2018. 29 f. : il. ; 30 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Inclui bibliografia Orientador: Eliana Marques Gomes da Silva</p> <p>1. Telessaúde. 2. Telenfermagem. 3. Estomaterapia. 4. Tecnologia. I. Eliana Marques Gomes da Silva (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Avaliação das necessidades de capacitação através dos recursos do telessaúde na área da estomaterapia</p>
--------	--

Sumário

Introdução	8
Metodologia.....	9
Resultados.....	10
Discussão	13
Conclusão	16
Referências	18
Anexo A: Parecer consubstanciado do CEP.....	21
Apêndice A: Termo de conhecimento livre e esclarecido	24
Apêndice B: Questionário	26
Anexo B – Ata de defesa De Trabalho de Conclusão de Curso	29

Avaliação das necessidades de capacitação através dos recursos do telessaúde na área da estomaterapia.

Bianca Barbosa Farias¹

Eliana Marques Gomes da Silva²

Resumo: Este estudo objetiva avaliar as necessidades de capacitação através dos recursos do telessaúde na área da estomaterapia, nos municípios que contém os pontos de telessaúde do estado do Amazonas. Trata –se de uma pesquisa de avaliação diagnóstica, realizada por meio de questionário eletrônico indexada no Google Forms, tendo como amostra 13 municípios com 36 participantes do estado do Amazonas, realizado no período de junho de 2017 a maio de 2018. O sexo feminino predominou com 75%. O município de Iranduba teve o maior número de participantes (44,4%). Os enfermeiros são os profissionais que mais utilizam os pontos de telessaúde (75%). Todos participantes tiveram interesse de capacitação na área de estomaterapia. Apesar das dificuldades de comunicação e problemas técnicos dos pontos de telessaúde do Estado do Amazonas, pode-se concluir que telestomaterapia poderá ser uma ferramenta eficaz de capacitação na área de feridas, estomias e incontinência urinária e anal.

Descritores: Telessaúde; Estomaterapia; Tecnologia; Telenfermagem.

Keywords: Telehealth; Stomatherapy; Technology; Telenursing.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

²Orientadora, Professora Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas

Introdução

As tecnologias educativas têm sido adotadas nas práticas de educação continuada, e a telemedicina foi um marco para o avanço na utilização dos recursos do telessaúde, e nas necessidades dos serviços assistenciais¹. A telemedicina visa ministrar aulas a distância, com o intuito de romper as barreiras geográficas, e desta forma integrar os profissionais de saúde, além de proporcionar a diminuição de gastos na saúde².

Na Universidade do Estado do Amazonas, foi criado o Polo de Telemedicina da Amazônia, que postergou – se em uma base operacional do Núcleo de Telessaúde do Programa de Telessaúde Brasil no Amazonas. Através destes pontos de polo de telemedicina os profissionais de saúde dos municípios recebiam outra opinião médica, por meio das teleconsultorias realizadas com profissionais da UEA e de outros pontos referenciais de saúde em Manaus³.

As teleconsultorias acontecem devido ao programa IPTV, por meio dele é possível realizar a história dos pacientes e o diagnóstico em tempo real por intermédio da internet com banda restrita, a pessoa precisa de um computador pessoal conectado à internet e uma câmera digital, a fim de capturar imagens essenciais no auxílio de diagnóstico⁴.

Visando melhorar este atendimento, foi criado o Ambulatório Virtual, um sistema elaborado para registrar consultas, informações dos pacientes, assim como acompanhamento e orientações realizadas, ou seja, um prontuário eletrônico. Ele foi desenvolvido pelo Núcleo de Telessaúde do Amazonas³.

No ano de 2013, houve solicitações de teleconsultorias acerca de atendimentos de pessoas com feridas, principalmente, de etiologia neuropática. Neste período, foi implantado a Telestomatéria através de um projeto aprovado pelo PROGEX (Programa de Institucional de Extensão) da UEA, no qual também faz parte das atividades de extensão do Laboratório de Pesquisa em Estomatéria⁵.

A telestomatéria visa realizar e utilizar os recursos do telessaúde para orientação e capacitação na prevenção e tratamento de pessoas com lesões cutâneas (feridas), estomias e incontinência urinária e anal.

No decorrer das atividades da telestomatéria surgiram algumas dificuldades, tais como: falta de conectividade, disponibilidade de horários dos profissionais, falta de informações sobre dados dos coordenadores do ponto de telessaúde.

Devido essa problemática encontrada, sugeriram alguns questionamentos de pesquisa, que formulou-se, o objetivo deste estudo que foi avaliar a necessidade de capacitação através dos recursos do telessaúde na área da estomatéria, assim como descrever o perfil sociodemográfico dos participantes; verificar as condições de funcionalidade dos pontos de telessaúde; verificar capacitação no manuseio e uso das ferramentas de telessaúde; verificar qual a maior demanda de atendimento e uso das ferramentas tecnológicas na área da estomatéria.

Metodologia

Trata – se de um recorte de um projeto maior intitulado por “Telestomatéria: ferramenta de capacitação de profissionais de saúde nos cuidados de feridas, estomias e incontinência urinária e anal dos municípios do Amazonas”, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa conforme versa a resolução nº 466/12 com CAAE: 58033416.2.0000.5016, parecer nº 1.696.697 (Anexo A).

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: I – levantamento dos municípios que contém os pontos de telessaúde; II - realização de atividades de teleconsultoria referente às necessidades na área da estomatéria. Tal recorte caracteriza – se por um estudo de avaliação diagnóstica, que tem como objetivo identificar antecipadamente o nível de conhecimento ou dificuldades encontradas em relação ao tema ao ser abordado, para poder criar um

planejamento baseado nas necessidades encontradas⁶, o estudo também contempla aspecto descritivo com abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado no Laboratório de Pesquisa em Estomaterapia, que faz parte da Universidade do Estado do Amazonas, localizada na Avenida Carvalho Leal, nº 1777, bairro Cachoeirinha. O levantamento dos municípios deu – se através do Núcleo de Telessaúde que disponibilizou a lista dos pontos ativos (68 polos), contendo município, coordenador, contato e e-mail.

Após a coleta destes dados, foi elaborado um questionário eletrônico (Apêndice A) indexado ao Google Forms, contendo questões abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa são profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de saúde) onde os pólos de telessaúde estavam ativos, entretanto se houver profissionais de saúde que desejam participar da capacitação não será excluído do estudo.

A aplicação do questionário ocorreu no período de fevereiro a maio de 2018, sendo enviado em forma de convite por e-mail, no entanto não houve resposta, desta forma preferiu - se entrar em contato por ligação e via WhatsApp. Os dados coletados ocorrem após a confirmação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

Por fim os resultados foram colhidos do Google Forms em forma de percentual e transcritos para Microsoft Excel 2010.

Resultados

A pesquisa contou com a participação de 36 participantes de 13 pontos de telessaúde, onde predominou - se o sexo feminino, com faixa etária de 31 a 35 anos e mais de 41 anos. Teve - se maior participação do município de Iranduba. A categoria dos profissionais com maior quantidade foi dos enfermeiros atingindo nosso objeto de estudo, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e perfil dos participantes da pesquisa, Manaus, AM, Brasil, 2018.

Variáveis	N=36	100%
Sexo		
Feminino	27	75
Masculino	9	25
Faixa etária		
22 a 25	3	8,3
26 a 30	6	16,7
31 a 35	10	27,8
36 a 40	7	19,4
Mais de 41 anos	10	27,8
Municípios		
Irlanduba	16	44,4
Itacoatiara	5	13,9
Barreirinha	3	8,3
Coari	2	5,6
Novo Airão	2	5,6
Japurá	1	2,8
Maués	1	2,8
Santo Antônio do itá	1	2,8
São Gabriel da cachoeira	1	2,8
Tabatinga	1	2,8
Tapua	1	2,8
Barcelos	1	2,8
Boa vista dos Ramos	1	2,8
Categoria		
Enfermeiro	20	55,6
Técnico de enfermagem	6	16,7
Médico	2	5,6
Dentista	2	5,6
Fisioterapeuta	2	5,6
Gestão de saúde	2	5,6
Coordenador do polo	1	2,8
Assistente social	1	2,8

Com o intuito de identificar as necessidades dos polos, alcançou - se os seguintes resultados. Dos 36 participantes, apenas 6 relataram que o ponto de telessaúde não estava em condições de uso, devido aos problemas de técnicos de funcionalidade, conectividade e estrutura inadequada. Na variável sobre a existência de profissionais treinados que saibam manusear os equipamentos de telessaúde, 91,7% responderam que sim, assim como destacaram que estas ferramentas auxiliam nos seus atendimentos (91,7%) e que ocorre periodicidade na comunicação entre os municípios e teleconsultores (75%). A fim de detectar

o interesse de capacitação na área da estomaterapia levantou - se a seguinte questão: os recursos da telessaúde seria uma ferramenta útil para sua capacitação em prevenção e tratamento na área da estomaterapia? Todos responderam que sim (100%). As perguntas objetivas se o mesmo utiliza a teleconsultoria, 20 negaram o aproveitamento do recurso, sendo que 23 já tiveram treinamento e apenas 25 informaram que utilizam web e videoconferência, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos pontos de telessaúde. Manaus, AM, Brasil, 2018.

Variáveis	Sim	%	Não	%
O ponto de telessaúde está em condições de uso?	30	83,3	6	16,7
Existem profissionais treinados que saibam manusear os equipamentos de telessaúde?	33	91,7	3	8,3
As ferramentas de telessaúde contribuem no atendimento?	33	91,7	3	8,3
Periodicidade entre comunicação de profissionais de município e teleconsultores?	27	75	9	25
Os recursos da telessaúde seria uma ferramenta útil para sua capacitação em prevenção e tratamento na área da estomaterapia?	36	100		
Utiliza os recursos de teleconsultoria?	16	44,4	20	55,6
Já teve algum treinamento para utilizar os recursos de telessaúde?	23	63,9	13	36,1
Utiliza o recurso de web e videoconferência?	25	69,4	11	30,6

Com o intuito de reconhecer qual área da estomaterapia os profissionais apresentavam maior insegurança, caracterizou - se o uso dos recursos da teleconsultoria na estomaterapia, onde em caso de dúvidas na conduta de pessoas com lesões cutâneas (58,3%), estomias (69,4%) e incontinência urinária (66,7%) e anal (69,4%) afirmaram que não utilizavam o ambulatório virtual. Em cima destes quesitos, interessou - se em saber se haveria demanda para implantação de um ambulatório virtual especializado em estomaterapia e apenas 4 dos 36 participantes abordaram que não necessitaria de tal ação. Na expectativa de realizar a capacitação dos profissionais perguntou - se sobre alguma participação via webconferência na estomaterapia, 29 informaram que não realizaram nenhum treinamento, Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização do uso do recurso de teleconsultoria nas áreas de estomaterapia. Manaus, AM, Brasil, 2018.

Variáveis	Sim	%	Não	%
Em casos de dúvidas na conduta de pessoas com lesões cutâneas (feridas) você utiliza o recurso da tele consultoria (ambulatório virtual)?	15	41,7	21	58,3
Em casos de dúvidas na conduta de pessoas com estomias (colostomia, ileostomia, gastrostomia e outros) você utiliza o recurso da tele consultoria (ambulatório virtual)?	11	30,6	25	69,4
Em casos de dúvidas na conduta de pessoas com incontinência urinário, você utiliza o recurso da tele consultoria (ambulatório virtual)?	12	33,3	24	66,7
Em casos de dúvidas na conduta de pessoas com incontinência anal, você utiliza o recurso da tele consultoria (ambulatório virtual)?	11	30,6	25	69,4
No seu município, teria demanda populacional para a implementação de um ambulatório virtual especializado em estomaterapia (feridas, estomias e incontinências)?	32	88,9	4	11,1
Você já participou de capacitações por web conferências em estomaterapia (feridas, estomias e incontinências)?	7	19,4	29	80,6

Discussão

Ao analisar a Tabela 1, característica sociodemográficas, notou – se a predominância no sexo feminino (75%), tal resultado confirma com o estudo realizado em 2016, que consente a ascendência do sexo feminino na enfermagem, como também confirma o conjunto de faixa etária entre 36-50, no qual nossos dados revelam que mais de 50% dos participantes estão dentre essas idades⁷.

No Amazonas possui 68 pontos de telessaúde⁸, mas ao realizar a coleta deste estudo não foi possível abranger nem 50% desses polos, conforme a tabela 1, estes resultados são devido aos problemas de comunicação via e-mail que retornavam ou não eram respondidos, os contatos telefônicos em muitos casos constava como não existente ou fora da área de cobertura, apesar disso obteve – se um total de 13 municípios, tendo como ressalta Iranduba, com a ajuda via mobile e WhatsApp.

Ao contatar esses pontos de telessaúde, obteve – se um total de 36 participantes, que responderam o questionário eletrônico. Uma das variáveis a ser respondido conforme tabela 2, era acerca se o ponto estava em condições de uso, 6 responderam que não ao item, devido à

falta de estrutura inadequada e de conectividade, tais dificuldades encontradas corroboram com o estudo⁹ realizado em 2013 sobre solução de internet nos pontos de telessaúde no Amazonas, outro fator dificultador seria nas mudanças de gestão que atrapalhava o cronograma das unidades.

No Manual de telessaúde descreve a importância de ter uma equipe completa e estrutura adequada para execução das ações assistenciais, a existência de computadores funcionais e portáteis para cada integrante, telefones acessíveis e fixos, equipamento de videoconferência e internet por cabo ou via wifi e espaço físico para que se possa ter uma troca de informações de forma sigilosa¹⁰.

No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, ocorreu um processo de capacitação nas ferramentas do telessaúde com os coordenadores dos pontos (médicos, enfermeiros, odontólogos e fisioterapeutas), posteriormente houve a troca deste coordenadores sendo necessário um novo treinamento, porém a distância por via videoconferência¹¹, tais dados confirmam a resposta dos participantes (Tabela 2) a respeito da presença de profissionais treinados (91,7%) e sobre treinamento para o uso dos equipamentos de telessaúde (63,9%).

Desta forma, os profissionais de saúde passaram atuar mais nas atividades dos polos, enviando casos clínicos através do ambulatório virtual, e sendo possível treinar e monitorar os núcleos de telessaúde por meio dos programas de comunicação via Skype e IPTV¹¹.

Desde a implantação dos polos de telessaúde as teleconsultorias tornaram – se crescentes, registra – se 2.619 atuações de conhecedores de saúde no ano de 2012, tendo como evidência as atividades na teleodontia; programa estadual de saúde da criança; telefísio; seminário nacional de diretrizes para a enfermagem da atenção básica em saúde (SENABS); I simpósio de telessaúde em clínica médica e semana UEA de odontologia, desta forma o

núcleo de telessaúde favorece a qualificação dos profissionais e assim aperfeiçoar sua assistência em saúde¹².

Entrando no contexto da enfermagem, ela tem sido impactada por essa nova tecnologia de saúde, onde proporciona troca de saberes e experiências, em lugares nunca alcançados, desta forma temos a telenfermagem, que trata de diversos temas através de videoconferências e webconferências, na Escola Superior de Ciências da Saúde no ano de 2012, revela que em um evento da SENASB, obteve – se 253 acessos por via vídeo e webconferência, assim a telenfermagem proporciona a qualificação dos enfermeiros, acadêmicos e pós – graduados a distância com objetivo de melhorar seu atendimento em saúde¹³.

Em um relato de experiência na enfermagem em estomaterapia no telessaúde, revela a busca sobre atendimento de pacientes com lesões cutâneas, estomias e incontinência, assim como acerca de coberturas e auxiliares¹⁴. Pensando nisto formulou – se as questões da tabela 3 que visa identificar os conhecimentos dos profissionais na área da estomaterapia.

As primeiras quatro variáveis questionam sobre dúvidas no atendimento às áreas específicas dentro da estomaterapia e no geral as maiorias responderam que não tem dúvidas quando atendem clientes com feridas, estomias e incontinências, no entanto nas variáveis sobre duvidas de pacientes com estomias e incontinência os mesmo responderam que não devido a não ter nenhum paciente acometido com essas casualidades, por tal motivo não utilizavam o ambulatório virtual.

Mas para que eles não tenham incertezas nessas tomadas de decisões, eles necessitam de um conhecimento científico – prático, que os guia para os respectivos cuidados específicos, ou seja, a teleducação na área da estomaterapia é fundamental, visto que há uma crescente população de pacientes com lesões, e no Amazonas temos o elevado número de casos de lesões cutâneas ocasionadas por acidente ofídico. Faz – se necessário também, o

saber sobre estomias e incontinências para prevenir complicações pós-operatórios, dermatites e infecções e autocuidado com manuseio dos equipamentos e adjuvantes¹⁵.

Juntando esse avanço tecnológico na telessaúde com a estomaterapia, teremos a telestomaterapia que irá contribuir na capacitação dos profissionais de saúde por meio destes recursos utilizados que são: ambulatório virtual, vídeo e webconferência, permitindo maior acessibilidade e flexibilidade na divulgação de saberes.

A telestomaterapia levará conhecimento e atualizações nos cuidados de feridas, estomias e incontinência urinária e anal, através do telessaúde que representa um potencial método que utiliza a tecnologia de telecomunicação para assegurar serviços de educação em saúde à distância. Tais avanços tecnológicos já permitem que a educação e o cuidado ao paciente em seu maior estado-da-arte ou excelência sejam alcançados por especialistas em diferentes localizações geográficas¹⁶.

Os participantes desta pesquisa ressaltaram que gostariam de realizar essa atualização que é objetivo da nossa segunda etapa, onde já foi identificado as necessidades na área da estomaterapia (lesões cutâneas) não deixando de lado as outras. O projeto maior deste estudo tem trabalhado em formas de minimizar as problemáticas encontradas nesta pesquisa, através de subprojetos que darão frutos. Almejando a diminuição das problemáticas e publicação do artigo no meio científico.

Conclusão

Esta pesquisa revelou seus pontos positivos como a confirmação de pontos ativos, conhecimento dos recursos do telessaúde e interesse dos participantes em realizar uma qualificação nas áreas da estomaterapia, pontos negativos, dificuldade na comunicação, falta de interesse de alguns profissionais, e falta de infraestrutura adequada para o funcionamento dos polos.

A telestomatoterapia poderá ser uma ferramenta eficaz de capacitação na área da estomatoterapia, sendo necessária a implementação de medidas que minimizem as situações que dificultam a participação dos profissionais, tais como: acesso das webs e videoconferência em tempo não real, produção de material áudio visual, criação de software de um ambulatório virtual na área da estomatoterapia facilitaria um teleconsultoria mais eficaz.

Referências

1. Nunes AA, Bava M do CGC, Cardoso CL, Melo LM de, Trawitzk LVV, Watanabe MG de C, et al. Telemedicina na Estratégia de Saúde da Família: avaliando sua aplicabilidade no contexto do PET Saúde. *Cad Saúde Colet.* 2016;24(1):99–104.
2. Melo M do CB de, Silva EM de S. Aspectos conceituais em telessaúde.
3. Magalhães WO dos S, Costa C de A, Rodrigues PM de A, Neto AFM, Sachett J de AG. 10 anos do programa de telessaúde: apoio à atenção primária à saúde no estado Amazonas [Internet]. Manaus: Relatório Parcial; 2017 [cited 2018 Apr 7]. Available from: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/85.pdf>
4. Costa C de A, Souza PE de, Wen CL, Böhm GM, Mota MEC. Telesalud en la Amazonia: implantación , resultados y perspectivas. *Lat Am J Telehealth.* 2009;1(2):170–83.
5. Silva EMG da. Práticas educativas em diabetes na estratégia saúde da família (ESF) do município de Manaus - Amazonas. 2013;
6. Tecnol U, Federal G, Paran DO, Pesquisa DDE, Educa EM, Ensino CDE. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA : UM INSTRUMENTO NORTEADOR PARA O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA OS ALUNOS DO 8º ANO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA : UM INSTRUMENTO NORTEADOR PARA O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA OS ALUNOS DO 8º ANO. 2013;
7. Helena Machado M, Aguiar Filho W, Ferraz de Lacerda W, de Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ENFERMAGEM: O PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO. *Enferm Foco* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jul 9];6(4):11–7. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Características-gerais-da-enfermagem-o-perfil-sócio->

demográfico.pdf

8. Santos WOM dos, Costa C de A, Rodrigue PM de A, Neto AFM, Sachett J de AG. 10 anos de programa de telessaúde: apoio à atenção primária à saúde no estado do Amazonas. In: Poisson E, editor. Educação no Século XXI [Internet]. Editora Po. Belo Horizonte; 2018 [cited 2018 Jul 11]. p. 8. Available from: <http://www.telessaudeam.org.br/site/Downloads/Artigos/25.pdf>
9. Costa CA de A, Costa C de A, Wen CL, Böhm GM, Rodrigues PM de A, Klein PH. Solução de internet por satélite para acesso a internet nos pontos de telessaúde do núcleo de telessaúde Amazonas , Brasil. J Bras Tele. 2013;2(Suplemento 1):2013.
10. Saúde M da. Manual de Telessaúde para Atenção Básica/Atenção primária à Saúde [Internet]. Brasilia; 2012 [cited 2018 Apr 5]. 123 p. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_telessaude.pdf
11. De Almeida Costa C, Máximo De Andrade Rodrigues P, Lins HS, José S, Vieira F, César ;, et al. Processo de capacitação em ferramentas de tecnologia e informação no programa telessaúde núcleo Amazonas, Brasil. 2013 [cited 2018 Jul 11];2(1):94–262. Available from: <http://www.telessaudeam.org.br/site/Downloads/Artigos/08.pdf>
12. Sachett J de AG, Costa C de A, Rodrigues PM de A, Lins HS, Mesquissta A. Contribuições da telessaúde no estado do Amazonas. J Bras Tele [Internet]. 2013 [cited 2018 Jul 11];2(1):101–262. Available from: <http://www.telessaudeam.org.br/site/Downloads/Artigos/11.pdf>
13. Sachett J de AG, Souza CR da S, Lima L da S. Telessaúde: impactos no estado do amazonas para a enfermagem. J Bras Tele [Internet]. 2013 [cited 2018 Jul 11];2(1):77–262. Available from: <http://www.telessaudeam.org.br/site/Downloads/Artigos/04.pdf>
14. Souza NVD de O, David HMSL, Mauricio VC, Da Costa CCP, Costa CCP da. Enfermagem em estomaterapia no telessaúde UERJ: realto de experiência. J Bras Tele

- [Internet]. 2014 Jun 1 [cited 2017 May 18];3(2):70–2. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/13593>
15. Camargo JD de, Motta RA. Viabilidade do ensino padronizado no conteúdo de estomaterapia na graduação de enfermagem: proposta de objeto de aprendizagem online. *Estima* [Internet]. 2016;14(3):109–17. Available from: <http://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/406>
 16. Dantas RM, Santos ITL da S, Araújo JC, Neto NBP. A telessaúde como instrumento de educação em saúde: uma revisão da literatura. *Rev Saúde Com* [Internet]. 2016 [cited 2018 Apr 5];12(4):688–92. Available from: www.uesb.br/revista/rsc/ojs

Anexo A: Parecer consubstanciado do CEP



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TELESTOMATERAPIA : FERRAMENTA DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS CUIDADOS DE FERIDAS, ESTOMAS E INCONTINÊNCIA URINÁRIA E ANAL DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Pesquisador: ELIANA MARQUES GOMES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58033416.2.0000.5016

Instituição Proponente: Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do

Patrocinador Principal: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.696.697

Apresentação do Projeto:

A Estomaterapia é uma área da saúde responsável por prevenir a perda da integridade da pele, realizar tratamento avançado de pessoas com lesões (feridas) cutâneas agudas e complexas ;reabilitar as que possuem estomias e incontinenças (urinária ou anal) ;realizar cuidados com fístulas, cateteres, drenos e tubos.Objetivo Avaliar os recursos da teleeducação e teleconsultoria aplicados na área Estomaterapia como ferramenta de capacitação aos profissionais de saúde nas áreas remotas dos municípios do Amazonas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Geral

Avaliar os recursos da teleeducação e teleconsultoria aplicados na área Estomaterapia como ferramenta de capacitação aos profissionais de saúde nas áreas remotas dos municípios do Amazonas.

Objetivo Secundário:

Específicos

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 1.696.697

Avaliar a Produção de materiais didáticos e audiovisuais com conteúdos de autocuidado para pessoas com feridas, estomias e incontinências.

Desenvolver e avaliar um Software como ferramenta de consultas com orientações de prevenção, diagnóstico e tratamento de feridas; Avaliar as melhorias no cuidados de feridas, estomias e incontinência após as implementações dos recursos da telestomatoterapia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos.

Benefícios:

contribuir de forma significativa para melhoria do conhecimento dos profissionais de saúde e nos cuidados e qualidade de vida dessas pessoas com feridas, estomas e incontinência urinária e anal dos municípios do Estado do Amazonas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para avaliar a capacitação dos profissionais da saúde nos procedimentos em estomatoterápicos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram depositados na Plataforma Brasil de acordo com a Resolução 466/12.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 750964.pdf	04/07/2016 15:09:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	tcle.doc	04/07/2016 15:08:20	ELIANA MARQUES GOMES DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada CEP: 69.050-030
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 Fax: (92)3878-4368 E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 1.696.697

Ausência	tle.doc	04/07/2016 15:08:20	ELIANA MARQUES GOMES DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeanuencia.pdf	04/07/2016 13:53:44	ELIANA MARQUES GOMES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisa.docx	04/07/2016 13:53:16	ELIANA MARQUES GOMES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/07/2016 13:45:53	ELIANA MARQUES GOMES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 25 de Agosto de 2016

Assinado por:
Manoel Luiz Neto
(Coordenador)

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada CEP: 69.050-030
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 Fax: (92)3878-4368 E-mail: cep.uea@gmail.com

Apêndice A: Termo de conhecimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Telestomatéria: instrumento de capacitação de profissionais de saúde nos cuidados de feridas, estomias e incontinência urinária e anal dos municípios do Amazonas.

Pesquisador(a) orientador(a): Eliana Marques Gomes da Silva

Pesquisador(a): Bianca Barbosa Farias

Pesquisador(a): Lenina Jordana Bastos de Macedo

Pesquisador(a): Oziel Máximo de Souza

Convidamos o Sr(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade realizar teleeducação e teleconsultoria na área de Estomatéria nos municípios do interior do Amazonas.

Este estudo permitirá que haja a identificação de melhores formas de se trabalhar a estomatéria nos municípios, propiciando maior qualificação dos profissionais visto que a Estomatéria é uma área da saúde responsável por prevenir a perda da integridade da pele, realizar tratamento avançado de pessoas com lesões (feridas) cutâneas agudas e complexas; reabilitar as que possuem estomias e incontinências (urinária ou anal); realizar cuidados com fistulas, cateteres, drenos e tubos. Os participantes têm liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A pesquisa será feita através do preenchimento de um questionário, contendo perguntas referentes ao funcionamento do canal de telessaúde, e questões relacionadas a logística do atendimento de lesões, estomias e incontinências.

O questionário será enviado por e-mail, e quaisquer questões poderão ser respondidas por e-mail ou por telefone. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

Quanto aos Benefícios: esta pesquisa não terá nenhum benefício direto aos pesquisadores e participantes. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre melhores maneiras de se trabalhar a estomaterapia nos municípios, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa gerar mudanças, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Apêndice B: Questionário

Telestomatéria: instrumento de capacitação de profissionais de saúde nos cuidados de feridas, estomias e incontinência urinária e anal dos municípios do Amazonas.

1. Sexo:

- feminino
- masculino

2. Qual sua idade?

- 18 a 21 anos
- 22 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Mais de 41 anos

3. Qual seu município com ponto de telessaúde? _____

4. Qual sua área de atuação?

- enfermeiro
- médico
- técnico de enfermagem
- outro: _____

5. Área de especialização? _____

6. O ponto de telessaúde está em condições de uso?

- sim, está em pleno funcionamento.
- não está em condições de uso.

Se a resposta anterior for “não”, relate o problema. _____

7. Existem profissionais treinados que saibam manusear os equipamentos do ponto de telessaúde?

- sim
- não

8. As ferramentas de telessaúde (ambulatório virtual, vídeo e webconferência entre outros) tem contribuído como suporte ou assessoria para melhorar seu atendimento?

- sim
- não

9. Existe periodicidade para a comunicação entre os profissionais do município e os teleconsultores (profissionais da capital)?
- sim
- não
10. Quais os profissionais de saúde que utilizam o ponto de telessaúde no seu município?
- médico
- enfermeiro
- técnico de enfermagem
- outro: _____
11. Você tem interesse em participar de cursos de capacitação em estomaterapia via web, ou vídeo conferência?
- sim
- não
12. A webconferência e videoconferência em tempo real e não real, seria uma ferramenta útil para sua capacitação em prevenção e tratamento de pessoas com feridas, estomias e incontinência urinária e anal?
- sim
- não
13. Você utiliza o recurso de teleconsultoria (ambulatório virtual)?
- sim
- não
14. Você já teve algum treinamento para utilizar os recursos de telessaúde (web e/ou vídeo conferência)?
- sim
- não
15. Você utiliza o recurso de web e videoconferência?
- sim
- não
16. Dentre as três áreas que a estomaterapia abrange, qual área tem maior demanda de atendimento no seu município?
- Feridas
- Estomias
- Incontinência urinária
- Incontinência anal

17. Em caso de dúvidas na conduta do atendimento de pessoas com feridas (lesões cutâneas), você utiliza o recurso de teleconsultoria (ambulatório virtual)?

sim

não

18. Em caso de dúvidas na conduta do atendimento de pessoas com de estomias (colostomia, ileostomia, gastrostomia e outros), você utiliza o recurso de teleconsultoria (ambulatório virtual)?

sim

não

19. Em caso de dúvidas na conduta do atendimento de pessoas com incontinência urinária, você utiliza o recurso de teleconsultoria (ambulatório virtual)?

sim

não

20. Em caso de dúvidas na conduta do atendimento de pessoas com incontinência anal, você utiliza o recurso de teleconsultoria (ambulatório virtual)?

sim

não

21. No seu município, teria demanda populacional para a implementação de um ambulatório virtual especializado em estomaterapia (feridas, estomias e incontinências)?

sim

não

22. Você já participou de capacitações por webconferência em estomaterapia (feridas, estomias e incontinências)?

sim

não

23. Se a resposta anterior for "SIM", em qual/quais área(s) você participou das capacitações?

Feridas

Estomias

Incontinências

Anexo B – Ata de defesa De Trabalho de Conclusão de Curso



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (s)
aluno (s): Bianca Barbosa Fariato

intitulado: Análise das necessidades de Capacitação
Análise dos Recursos de Tecnologia na Área
da Estomatologia

constituída pelos professores:

(Orientador): Elviana Marques Gomes da Silva

(Examinador): José Wilson Araújo Bezerra

(Examinador): Marilena Costa de Almeida

reuniu na sala 312 da ESA/UEA, no dia 26/06/18, às 10:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento
de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Marque, 26 de Junho de 2018

- Elviana Marques Gomes da Silva
- José Wilson Araújo Bezerra
- Marilena Costa de Almeida

¹ Aprovado sem alterações (Média de AP1 e AP2 $\geq 8,0$): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média de AP1 e AP2 $\geq 6,0$): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média de AP1 e AP2 $\geq 4,0$ e $< 6,0$): trabalho não chegou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II, acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) de disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média de AP1 e AP2 $< 4,0$): trabalho não chegou nota suficiente para aprovação.